
Notícias do Laboratório de Estudos Urbanos - Labeurb

Pesquisa & Debate

I Seminário Produção e Divulgação do Conhecimento

Como parte dos trabalhos do Núcleo de Jornalismo Científico – projeto apoiado pelo Pronex envolvendo o Labeurb e o Labjor – aconteceu o *I Seminário Produção e Divulgação do Conhecimento*, na Unicamp, em julho de 2000. Os temas tratados foram o jornalismo científico e a política científica em sua relação com o percurso do conhecimento na sociedade.

Foram realizadas, da parte da equipe do Labeurb, análises específicas de política científica através do Programa PQ de bolsas de estudo, dos Projetos Regionais e dos Projetos Especiais do CNPq. Estes programas estão sendo analisados pelo Prof. Eduardo Guimarães (IEL/Labeurb-Unicamp) quanto às suas condições e conseqüências no contexto brasileiro, considerando a relação entre o pesquisador, a instituição e as formas de iniciativa das pesquisas, tais como a demanda e a indução.

A produção do efeito-leitor no texto de divulgação científica, abordada pela Profa.

Eni Orlandi (IEL, Labeurb-Unicamp), constituiu um tema importante no seminário, no sentido de expor como esse efeito constrói um lugar de exterioridade para a ciência em relação à sociedade, funcionamento que intervém na possibilidade mesma da produção científica.

Foi considerado também, na exposição do Prof. José Horta Nunes (Labeurb-Unicamp), o estatuto da “descoberta” no texto jornalístico, que intervém na construção de sentidos para “a ciência”, opondo-a à crença e à pré-ciência.

A relação entre as linguagens científica e técnica, no caso da informática, foi focalizada, por um lado, no processo de desenvolvimento das oficinas de trabalho que compõem a Enciclopédia das Línguas do Brasil e o programa Pergunte a um Cientista, ambos experiências de trabalho científico em espaço virtual, alocados no Labeurb. E, por outro lado, esse tema foi tratado na conferência “O Receptor no Discurso Técnico”, proferida por Florimond Rakatonoelina (Universidade de Paris III), que apresentou uma análise das

especificidades dos discursos científico e técnico tal como se dão na área da informática, tomando como base de trabalho os manuais de orientação dos usuários.

Gravações em vídeo e bibliografias encontram-se disponíveis no CEDU (Centro de Documentação Urbana) do Labeurb.

O grupo de pesquisadores do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo apresentou os investimentos teórico-metodológicos que têm realizado na direção de refletir e interferir nos procedimentos da mídia brasileira relativamente à produção do conhecimento. A atuação do grupo está sendo realizada através de diversos projetos, que se encontram atualmente em andamento:

- *Curso de Pós-graduação* *latu sensu sobre Jornalismo Científico*;
- Observatório da Imprensa, programa de crítica jornalística, editado nas versões televisiva e eletrônica;
- Ofjorciência, informativo sobre jornalismo, em versão exclusivamente eletrônica;
- O programa Brasil Pensa (TV Cultura);
- A revista eletrônica ComCiência

que, editada exclusivamente no formato virtual, é resultante do desenvolvimento do curso de Jornalismo Científico.

- As pesquisas de Mapeamento da Mídia e de Conhecimento Brasileiro sobre Jornalismo Científico.

Tradução e Novas Tecnologias de Linguagem

Acentuando a importância deste tema para os estudos urbanos, a partir da área de pesquisas sobre Saber Urbano e Linguagem, o Labeurb reuniu em mesa-redonda especialistas que tratam da tradução relacionada às novas tecnologias de linguagem. Nesse encontro foram apresentadas uma historiografia dos estudos, experiências em tradução e suas abordagens teóricas, pela Profa. Jacqueline Léon (CNRS/Paris III); as possibilidades que as novas tecnologias de linguagem introduzem no campo da tradução, como *links* ilustrativos com mapas, sons, imagens, etc., pelo Prof. Francis Aubert (FFLCH-USP), e a ausência de apreensão da memória histórica na tradução literária, pela Profa. Carmen B. Zink (DLA/IEL-Unicamp). Os trabalhos foram coordenados pela Profa. Eni Orlandi (IEL/Labeurb-Unicamp).

“Flagrantes Urbanos: rapper, poesia e etc.”

Através do Projeto Fórum de Debates, a Profa. Eni Orlandi, coordenadora do Laboratório de Estudos Urbanos, realizou na UFSCar a conferência “Flagrantes urbanos: rapper, poesia e etc.”. Evitando cair na facilidade do discurso sobre a violência, que é uma fala sobre a cidade que homogeneiza a reflexão, e tomando a perspectiva da Análise de Discurso – em que se articulam sujeito/linguagem e história, - o espaço urbano foi abordado pela Profa. Eni Orlandi como um espaço simbólico em que se produzem gestos de interpretação particulares. Com o objetivo de compreender como a cidade se diz, se simboliza e, num movimento inverso, como a linguagem se espacializa na cidade, foi trabalhada “a narratividade urbana” constituída por poesias, ensaios, grafites, música popular, rapper e outras manifestações do discurso urbano, procurando tratar essa narratividade como um lugar de significação em que irrompem sentidos que dizem o real da cidade, desorganizando a discursividade urbana que sobredetermina esse real silenciando-o. Essas “falas desorganizadas” são então consideradas como flagrantes da cidade, onde se apresenta uma possível entrada para a compreensão mais efetiva da ordem

urbana em que a separação entre culto e popular é atingida em sua base. Nessa ordem, onde o espaço da cidade não pode se dizer em seu real, explode a violência.

Entre a Língua e o Direito

O Labeurb participou das comemorações dos 30 anos da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), através da mesa-redonda *Entre a Língua e o Direito*, em São Carlos, SP, em que estiveram presentes docentes e alunos dos cursos de Letras e de Direito, além de profissionais como juízes, promotores e advogados. No conjunto, foram tratados aspectos diversos da relação entre a língua e o Direito.

A Profa. Soeli M. Schreiber da Silva (UFSCar), que coordenou os trabalhos, refletiu sobre o fato de que a cristalização de um sentido não é cronológica, podendo ser formulada diferentemente nas qualificações e modalizações construídas no confronto do espaço de enunciação da jurisprudência, da lei, dos advogados e juízes de instâncias diferentes. Mostrando como se dá o movimento de incorporação do artigo 266 da Constituição da República Federativa do Brasil, 147:1988, com base no campo de interpretação do trabalho dos juízes. Os deslocamentos de sentido de palavras como concubina, esposa e

companheira vão sendo construídos no embate argumentativo de processos sobre relações de família.

A Profa. Sheila Elias (doutoranda, IEL-Unicamp) refletiu sobre o fato de que a todo instante somos interpelados como cidadãos pelas diversas instituições: a mídia, a escola, a família, a Igreja, enfim, há um certo discurso sobre a/dá cidadania que insta a ocupar esse lugar enunciativo de sujeito de Direito – o do locutor-cidadão; falamos e somos falados como tal. Na polissemia que vai se instaurando a partir dessa designação e nos diferentes modos de interpelação que a constituem, alguns sentidos estão em evidência: o cidadão é aquele a quem o Estado confere direitos e deveres, o que o torna responsável pelo cumprimento destes. Esse fato de linguagem, constituído na relação com o jurídico, no qual esse “cidadão” pode ser qualquer um de nós, aparentemente intercambiáveis nessa função, foi o tema de sua discussão.

O Prof. José Horta Nunes (Labeurb-Unicamp) realizou uma reflexão sobre o funcionamento da palavra (unidade lexical) no discurso, com atenção especial ao lugar que a palavra ocupa na produção de argumentações no discurso jurídico, considerando que para se compreender o

funcionamento da palavra na argumentação é preciso considerar sua historicidade. Para isso, fez algumas observações sobre a ocorrência da palavra “sociedade” em um corpus de textos jurídicos e midiáticos e em dicionários de língua. Seu trabalho procurou estabelecer uma relação entre língua e direito, mostrando como os sentidos se produzem no encontro desses dois domínios discursivos.

A Profa. M. Onice Payer (Labeurb-Unicamp) abordou questões relativas à norma jurídica sobre a língua nacional no Brasil no contexto da interdição do italiano nos anos 30 e 40, através das campanhas de nacionalização do ensino primário nas regiões de imigração, e sobre a normatividade do ensino da língua contraposta à memória da história dos imigrantes presente na língua (memória da língua italiana no Português do Brasil).

O Prof. Eduardo Guimarães (IEL/Labeurb-Unicamp) refletiu sobre a enunciação como atividade pela qual o sujeito, tomado numa relação regulada entre falantes e línguas, assume a palavra, segundo uma deontologia que regula esta relação e segundo normatividades específicas que configuram os acontecimentos de linguagem, conforme a sua noção de Espaço de Enunciação. Nesse sentido, abordou como a

Constituição brasileira atual configura o espaço enunciativo brasileiro, caracterizado por uma disputa hierarquizada entre a língua do Estado (a Língua Portuguesa) e as demais línguas faladas no Brasil, e em que esta relação inclui ou exclui o povo da cidadania, bem como em que ela coloca o Estado em toda a extensão do território brasileiro.

A mesa-redonda reuniu pesquisadores do projeto “Palavra e Sociedade: Entre a Língua e o Direito”, desenvolvido no Labeurb e coordenado pelo Prof. Dr. José Horta Nunes. Este projeto faz parte do projeto mais amplo, desenvolvido no Labeurb, e que tem como tema “Linguagem e Sociedade”.

Labeurb lança o Programa Conversa de Rua

Com o objetivo de levar para a Universidade grupos que produzem atividades culturais vinculadas ao espaço da rua, o Labeurb lançou um novo programa, o **Conversa de Rua**. A partir de constatações das pesquisas já realizadas de que as práticas da cidade têm sido fortemente vinculadas ao espaço da violência, o programa quer dar mais visibilidade às diversas atividades de rua que significam o sujeito na cidade. A

estrutura do programa objetiva ver, ouvir e conversar com os sujeitos que produzem essas atividades, como bandas, grafiteiros, grupos de rapper, etc.

O lançamento do *Conversa de Rua* se deu com a apresentação no Teatro de Arena do campus da Unicamp da *Banda Bate Lata*, formada por estudantes de escolas estaduais de Campinas. À apresentação seguiu-se uma conversa entre o público e os meninos e meninas da banda. A conversa girou em torno do processo de constituição da Banda, sua forma de convivência, a composição das letras que cantam, os artistas que os inspiram. Como foco teórico, foi acentuada a ressignificação que a banda faz de sentidos da cidade, como “a lata”, que se transforma em instrumento, e a ocupação de espaços pela banda, ao colocar os seus sentidos em circulação.

Cursos & Assessorias Discurso e Cidade – Curso no CELLIP

O curso “Discurso e Cidade: Processos de Significação na Sociedade Urbana” ministrado no CELLIP – Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná – tem como objetivo discutir o funcionamento dos fatos de linguagem em relação com a cidade, a partir de uma abordagem discursiva do espaço urbano. Trabalhando

noções fundamentais do campo da Análise de Discurso, foram analisadas em primeiro plano as práticas culturais e de escolarização, como lugares possíveis para a compreensão de alguns funcionamentos da ordem do social na cidade. Ministraram o curso as Profas. Dra. Claudia Castellanos Pfeiffer e Rosângela Morello, pesquisadoras do Labeurb.

Cursos na Universidade da República, Uruguai

Diversos cursos e jornadas de trabalho sobre educação popular foram realizados nas cidades de Montevideu, Colônia Valdense e Salto, no período de 7 a 17 de setembro de 2000, a convite do programa de Educação Popular desenvolvido pela associação de universidades que compõem a AUGM (Asociación de Universidades del Grupo Montevideo), apoiado pela UNESCO. Os trabalhos consistiram de um investimento para re-significar o papel e a metodologia da educação em instituições que desenvolvem esse modo de trabalho educativo, no contexto atual de economia globalizada e de suas conseqüências, e considerando a diversidade dos grupos envolvidos com suas práticas discursivas e culturais particulares. Os trabalhos se deram a partir das áreas da Análise de Discurso, da Psicologia Social e da Metodologia de

Ensino e de Pesquisa, e envolveram palestras, programas de rádio e de televisão, talleres, visitas e atendimento a entidades dos movimentos sociais (Movimento Vida e Educação, Movimento de Desempregados, Mundo-Afro, Cooperativas Agrícolas, entre outros). Participaram desses cursos e jornadas a Profa. M. Onice Payer, pesquisadora do Labeurb, a Profa. Lilian Toledo (Esc. de Psic. Social de Concórdia, Argentina) e o Prof. Romualdo Dias (UNESP/Rio Claro).

Convênios

Acordo com a Faculdade São Lucas

O Labeurb assinou acordo de cooperação com a Faculdade São Lucas, em Rondônia, através de convênio firmado entre a Unicamp e aquela instituição, a fim de desenvolver atividades conjuntas de intercâmbio científico e cultural, com objetivos de ensino, pesquisa e extensão. O termo aditivo que regula os intercâmbios existentes entre as duas instituições torna possível a qualificação do corpo docente e dos cursos atuais e futuros da Faculdade São Lucas, visando à constituição de condições de pesquisa na Instituição, tendo como objetivo último a qualificação e desenvolvimento da vida social, política e da produção de conhecimento da região de

Porto Velho. Interessa especificamente desenvolver condições para se refletir sobre a ordem social no espaço urbano a partir da linguagem, de um ponto de vista discursivo, desenvolvendo tecnologias de linguagem que permitam compreender a configuração urbana do social, as políticas científicas e a circulação do saber no Brasil, em geral e, em particular, na Região Amazônica, em que se insere Rondônia.

Essas trocas e intercâmbios realizam-se através de visitas regulares de pesquisadores, docentes e estudantes, trocas de informações e publicações, implementação de projetos conjuntos, promoção de palestras e simpósios e troca de experiências para melhor organização e constituição dos cursos de ambas as instituições.

Acordo com a Universidade Católica de Brasília

O Labeurb está assinando também um termo aditivo para a realização de trocas e intercâmbios com a Universidade Católica de Brasília, o qual criará condições para tornar possível a análise, do ponto de vista discursivo, de políticas públicas de ensino, com o objetivo de compreender a ordem social em sua atual configuração urbana, tal como ela se apresenta na produção, na divulgação e na circulação do conhecimento

no Brasil. Para tanto, tem-se em vista a análise da atual política do Ministério de Educação e Cultura (MEC) no que diz respeito ao Referencial Curricular Normal de Educação Infantil; aos Parâmetros Curriculares Normais de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª séries e Ensino Médio; ao Referencial Curricular normal para as Escolas Indígenas e aos Provões (SAEB, ENEM, E ENC).

Convênio com Paris III - SYLED

Como parte do convênio entre o Labeurb e a Universidade de Paris III, o Labeurb recebeu no último ano a visita dos professores Jacqueline Authier-Révuz, Bernard Bosredon, Florimond Rakatonoelina e Jacqueline Léon, que realizaram jornadas de trabalho, conferências, aulas e mesas-redondas. A Profa. Authier expôs as análises que vem desenvolvendo sobre a alusão, em sua relação com a heterogeneidade enunciativa, tema central de que se ocupa atualmente. O Prof. Bosredon apresentou o desenvolvimento de seu trabalho sobre a sinalética, na relação entre a linguagem e o objeto por ela assinalado. Florimond Rakatonoelina participou das discussões sobre divulgação científica, a partir de seus trabalhos sobre a relação entre os discursos científico e técnico, nos manuais de usuários que acompanham os aparelhos

tecnológicos. Jacqueline Léon trabalhou diversos aspectos da tradução automática, reunindo as diversas abordagens epistemológicas e experimentos da questão.

Do lado brasileiro, a Profa. Eni Orlandi apresentou na Maison des Sciences de L'Homme conferência sobre o projeto da equipe do Labeurb "O Sentido Público no Espaço Urbano". O trabalho realizado pela equipe brasileira despertou grande interesse, sobretudo a questão da consideração da memória na construção do acervo, desenvolvida no Centro de Documentação Urbana - CEDU- do Labeurb.

Pesquisas do Labeurb na mídia

Os trabalhos desenvolvidos pelo Labeurb vêm ganhado certa importância social, tendo despertando na mídia interesse pelas questões urbanas consideradas no Laboratório.

A Profa. Eni Orlandi, coordenadora do Laboratório de Estudos Urbanos, participou de entrevistas a jornais e de programas de televisão, onde apresentou e discutiu pesquisas próprias e desenvolvidas nos projetos que coordena no Labeurb. No Programa *Roda Viva*, da TV Cultura, participou do debate com o historiador Carlos Guilherme Motta, em 08/8/2000. O

Caderno Cidades do *Correio Popular* publicou em 17/08/00 entrevista concedida pela Profa. Eni Orlandi à jornalista Maria Teresa Costa sobre os bolsões de segurança como uma ilusão que cria hostilidade social. Na sequência, participou também do programa *Notícias em Debate* da TV Brasil/SBT, onde expôs sua crítica ao sistema de condomínios fechados, em 22/08/00. No programa *Em Pauta*, da TV Local da NET Campinas, discutiu a contemporaneidade e os espaços público e privado, na relação com os condomínios fechados, em 31/08/2000.

Outra intervenção sobre condomínios fechados se deu através da participação do Labeurb na mesa-redonda *Um condomínio fechado é sinônimo de segurança?*, a convite da ONG Gira Sonhos, como parte das atividades dessa entidade junto ao *Residencial Villa Flora*, em Sumaré. Realizando atividades de caráter cultural e educativo, esta ONG está administrando e promovendo as relações entre os futuros moradores deste residencial. Estas atividades englobam a reflexão sobre seus modos de convivência, inclusive no que diz respeito à decisão de fazer deste residencial um condomínio fechado ou não. Representando o Labeurb, a pesquisadora Claudia Castellanos Pfeiffer participou da

mesa-redonda, apresentando a posição do Laboratório sustentada pelas pesquisas no interior do projeto “O Sentido Público no Espaço Urbano”(Fapesp nº 96/4136-7) de que os muros, bem como outras incorporações produzidas no corpo da cidade investidas de mesma qualidade simbólica, acirram em grande escala a capacidade de hostilidade das relações entre sujeitos. Nessas intervenções os pesquisadores do Labeurb têm apontado para alguns dos efeitos de sentido produzidos pelo fechamento de um condomínio como a confusão entre o público e o privado, a produção da indistinção na referência àqueles que ficam do lado de dentro e àqueles que ficam do lado de fora, e o efeito de onipotência produzido para aqueles que ficam do lado de dentro. Também se tematiza na discussão o lugar da mídia como promotora da construção de um consenso sobre a cidade, a partir de um discurso disponível, que apaga a cidade nela mesma, significando-a apenas na violência e no medo, produzindo o efeito de ansiedade pelo isolamento, desocupando/esvaziando a cidade vivida, a cidade diversa. Apontase, finalmente, para um efeito marcante nestas relações de sociabilidade que é exatamente o da individualização da responsabilidade pela vida social bem

cuidada, apagando o lugar da coletividade, da organização social, e o lugar do Estado.

Participaram ainda do Programa *Debate News* do Canal *Século XXI*, em 04/10/00, as pesquisadoras Claudia Castellanos Pfeiffer, do Laboratório de Estudos Urbanos, e Suzy Lagazzi-Rodrigues, pesquisadora associada do Labeurb e docente do IEL/Unicamp. O tema do programa, que foi ao ar ao vivo, foi “bolsões habitacionais”, a partir do qual as pesquisadoras discutiram questões trabalhadas nas pesquisas desenvolvidas junto ao Labeurb: a relação entre a cidade e a escola e os sentidos postos pelos/nos assentamentos urbanos, como o do Parque Oziel, em Campinas, SP.

Labeurb na recepção aos calouros 2000

O Laboratório de Estudos Urbanos e seus projetos de pesquisa foram um dos temas do encontro para recepção dos calouros 2000, no IEL, Unicamp. A coordenadora, Profa. Eni Orlandi, apresentou as diretrizes gerais do Laboratório, seus programas e suas linhas de pesquisa, e o principal projeto articulador das atividades: “O Sentido Público no Espaço Urbano”. As oficinas de trabalho Enciclopédia das Línguas do Brasil e Pergunte a um Cientista foram apresentadas em detalhes de seu processo de produção,

pelos pesquisadores Rosângela Morello e Claudia Wanderley. Estas oficinas envolvem diversos pesquisadores e alunos de pós-graduação do IEL.

Nesta ocasião também foi apresentado aos calouros, pela Profa. Cláudia C. Pfeiffer, pesquisadora do Labeurb, o Projeto de Pesquisa “História das Idéias Lingüísticas”, coordenado no Brasil pela Profa. Eni Orlandi no IEL-Unicamp e pela Profa. Diana L. P. de Barros (FFCHL-USP) e na França pelo Prof. Sylvain Auroux (École Normale Supérieure de Lyon). O objetivo desse projeto é de construir um conhecimento sistemático da história da língua portuguesa no Brasil e da constituição de um saber sobre ela, pensando essa história na sua relação com a ética e as políticas públicas da língua, e indissociando, assim, a ética da política e da língua do Estado. O projeto se constitui em torno de duas linhas de pesquisas: “História da constituição da Lingüística (ao lado da Filologia e da Gramática)” e “As políticas públicas, o ensino e as normatividades”.

Enciclopédia das Línguas do Brasil

As atividades que compõem a montagem da Enciclopédia das Línguas do Brasil (ELB), coordenadas pelos Profs. Eduardo Guimarães (IEL/Labeurb-Unicamp) e

Rosângela Morello (Labeurb-Unicamp) como parte das atividades do Labeurb, estão sendo regularmente desenvolvidas por um grupo de pesquisadores da Unicamp, UFSCar e UFRJ. Nesta fase estão sendo produzidos os textos que constituem os links, ao lado da discussão em conjunto da estrutura da enciclopédia. A ELB já conta com sua página na internet em caráter experimental. Está-se trabalhando ainda na implementação de um sistema de busca que atenda às especificidades da pesquisa, e como parte da fase experimental a ELB será apresentada aos alunos de uma escola pública de Campinas.

Teses defendidas

No último ano foram concluídas duas teses de doutoramento de pesquisadores do Labeurb.

Claudia C. Pfeiffer defendeu em 30/06/00 a tese “Bem dizer e retórica: um lugar para o sujeito”. A pesquisa teve por fato discursivo de análise os sentidos postos em movimento pelo lugar do bem-dizer na língua. As análises se deram sobre os efeitos de sentido produzidos pelo lugar legitimado de um dizer bem-dito, como efeitos de sentido pensados na relação contrapartícipe de sujeito/língua/ideologia. Como recorte analítico para a compreensão dos sentidos que estão em jogo no bem-dizer, a pesquisa

selecionou a retórica, lugar concernente ao bem-dito, em função de apresentar-se como o lugar por excelência do sujeito individualizado, lugar de originalidade, de idiossincrasia. Lugar remetido diretamente aos sentidos de autoria. O trabalho reflete sobre os sentidos em jogo no gesto da adjetivação de um dizer como retórico ou não. Sentidos para a retórica, sentidos para o sujeito. A reflexão se dá através de análises da narratividade consensual que opera um lugar para a retórica na história, buscando nas práticas discursivas que lhe conformam o lugar do sujeito retórico hoje no interior do processo de escolarização. Processo tomado em sua contrapartida pelo processo de urbanização, instaurando sentidos que dão forma a um sujeito urbano escolarizado fundado no olhar civilizatório. Trabalha ainda com algumas narratividades sobre o sujeito que bem-diz ou não, como discursividades do século XIX sobre a educação brasileira, o discurso da mídia como promotora educacional e as polêmicas em torno do modo como se fala a língua que se fala, dizeres que constituem um lugar legítimo para um saber brasileiro, um dizer brasileiro. Nestas várias discursividades produzem-se sentidos que, em tensão, caminham na direção, legitimada ou não, de, na resistência, construir um poder dizer

no sem-sentido, fazendo-se consentido. É sobre os sentidos de quem diz no sem-sentido e no com-sentido que as análises versam, procurando compreender o que está em jogo na posição de autoria de um sujeito conformado por uma organização social em que o letramento efetiva sentidos.

Carolina Rodríguez-Zuccolillo defendeu, em 29/06/00, a tese “Língua, Nação e Nacionalismo. Um estudo sobre o Guarani no Paraguai”. O objeto de sua tese são os discursos de reivindicação nacionalista sobre a língua guarani no Paraguai, que sustentam as políticas lingüísticas oficiais a partir dos anos 40 e 50, e que culminariam com a instituição do guarani como língua de Estado, em 1992. O principal propósito é pôr em evidência alguns equívocos desses discursos, mostrando que os mesmos não superam, como pretendem, a visão racista e colonialista das tradições culturais indígenas. É analisada a relação desses discursos com um nacionalismo de extrema direita e racista, mostrando como essa é, com freqüência, uma característica de muitos outros discursos que tratam da questão da assim chamada identidade nacional e cultural na América Latina. São analisados, ao mesmo tempo, os trabalhos sociolingüísticos realizados sobre esses discursos sobre a língua, mostrando como,

pela psicologização do fenômeno, produzida pelos conceitos teórico-analíticos mobilizados, tais trabalhos acabam reproduzindo esse mesmo nacionalismo, chegando a reproduzir, em muitos casos, o discurso oficial da última ditadura militar no Paraguai e do partido político que a sustentou.

Seminários do Labeurb

O Labeurb continua realizando, dentro de seu programa de pesquisas, os seminários temáticos externos, voltados para a compreensão de assuntos das pesquisas da equipe, e abertos à participação de todos os interessados. Todas essas e outras reuniões científicas promovidas pelo Labeurb são documentadas em vídeo, e encontram-se disponíveis para consulta no CEDU – Centro de Documentação Urbana – do Laboratório.

A História e seus Sujeitos

Prof. Carlos Guilherme Motta

O seminário do Prof. Carlos Guilherme Motta, diretor fundador do Centro de Estudos Avançados da USP e professor no Mackenzie, em São Paulo, consistiu em reflexão sobre o papel da História e sobre noções como as de periodização,

temporalidade, civilização, sujeito, objeto, cultura brasileira, entre outras.

Problematizando a divisão ideológica do trabalho intelectual, Motta propõe a metodologia da Análise de Discurso para o trabalho com história, a fim de atingir os lugares de fala dos historiadores e seus objetos. Na perspectiva da dessacralização da história, desloca a noção de “resgate” para a de “reconstrução” da história e considera as mentalidades como estruturas temporais, uma prisão de longa duração. As descontinuidades históricas não são, segundo o historiador, apreendidas pela periodização. O professor acentuou também a precariedade das noções de influência e de reflexo, pelos automatismos que elas sugerem.

Ao longo do seminário, o Professor Motta trabalhou a noção de processo através da apresentação do relato do processo de construção do vídeo “História e Civilização”, que acompanha uma coletânea de livros de História para o Ensino Secundário, ambos de sua autoria, enquanto comentava seu conteúdo. Nesse processo chamou a atenção para os sujeitos e para as negociações que se deram em torno da produção.

**A construção social dos lugares.
Aspectos metodológicos e conceituais.**

Prof. Antonio Augusto Arantes

A cargo do Prof. Antonio A. Arantes, coordenador da linha de pesquisa Espaço e Poder do CEMI/IFCH/Unicamp, o seminário contou com a participação dos pesquisadores desse grupo: Silvana Barbosa Rubino (PG-IFCH/Unicamp; FAU, Puccamp), Rogério Proença Leite (PG-IFCH/Unicamp; DCS/ UFS), Osmundo A. Pinho (PG-IFCH/Unicamp) e Simone Miziara Frangela (PG-IFCH/Unicamp). O seminário consistiu da apresentação da linha de pesquisa pelo Prof. Arantes, seguida de exposições dos trabalhos de cada pesquisador.

Dois planos principais conduzem os estudos do grupo, que pensa a cidade como configuração social e como ordem moral, nas fronteiras de disciplinas como a Sociologia Urbana, a Antropologia Urbana e o Urbanismo (Planejamento e edificações da cidade). Seus trabalhos se apresentam como aquilo que está edificado na e não sobre a cidade. Os trabalhos procuram compreender e trabalhar as zonas de transição, mais do que os territórios constituídos (real/virtual, autêntico/pastiche, íntimo/público). Procuram desenhar as paisagens das fissuras, das falhas, de outras formas de apropriação do espaço da cidade.

Silvana B. R. apresentou aspectos

teóricos sobre o pensamento social e a cidade. Rogério P. L. expôs de forma panorâmica seu trabalho de tese sobre a ocupação urbana do espaço na cidade de Recife. Simone M. F. fez uma exposição sobre o esboço da tese que desenvolve sobre o corpo e a cidade, com recorte na questão da sexualidade e ocupantes de rua. Osmundo A. P. expôs sua pesquisa sobre raça e lugar.

Psicanálise: Conceitos, Fundamentos**Psicanalista Marion Minerbo**

A psicanalista Marion Minerbo fez uma apresentação das diferentes abordagens da relação psique-mundo, através de quatro versões epistemológicas, tendo como eixo condutor um caso de compulsão a comprar.

A primeira enfoca a psique em nível individual, privilegiando a noção de conflito, defesa e solução sintomática. A segunda considera os estressores socioculturais da cultura do narcisismo e seus reflexos sobre a família edipiana. A terceira entende a psique em sua dimensão simbólica, considerando a sociedade de consumo deste ponto de vista. A quarta aborda a psique enquanto estrutura inconsciente de uma época.

Neste sentido, a pós-modernidade e sua

psicopatologia específica são relacionadas a uma forma simbólica historicamente nova. Cada versão produz uma interpretação diferente do caso clínico.

Topologia do Diálogo

Prof. Jacques Coursil

O seminário “Topologie du Dialogue”, do Prof. Jacques Coursil (Universidade das Antilhas e Guiana, Diretor do Laboratório GIL (Grupo de Informática e Linguagem) consistiu de uma exposição do texto intitulado “La fonction muette du langage”. Partindo da concepção de língua presente na distinção saussureana entre língua e fala, o Prof. Coursil focaliza a perspectiva da recepção (e não da produção) da linguagem, enfatizando a operação de “*entendement*”.

Coursil critica a concepção de Morris de comunicação por seu empirismo, e localiza em Benveniste elementos de existencialismo nas análises do tu como pessoa gramatical. No seu entender, tu é a não-pessoa, porque ao converter-se em eu na interlocução, não se realiza nunca como tu enquanto pessoa, a não ser para o sujeito que está na posição eu.

Gênero e Envelhecimento

Profa. Guita G. Debert

A antropóloga Guita G. Debert, professora no IFCH e pesquisadora do Centro PAGU/Unicamp, apresentou suas pesquisas, que resultaram no livro *A reinvenção da velhice*. A Profa. Debert descreveu a emergência de uma mudança na concepção da velhice nesse final de século, que atinge hoje as iniciativas institucionais em torno da chamada terceira idade.

Considerando os sentidos estereotipados de velhice nas propagandas, a antropóloga analisa os significados de velhice investidos nos trabalhos da terceira idade, na contraposição desses estereótipos. Propõe considerar positivamente a vitalidade produzida nesses grupos, sem contudo circunscrevê-la à questão da velhice. Analisou, ainda, em asilos, o chamado “resgate” da memória do velho, dono de um passado importante, e as terapias ocupacionais que pretendem que este se considere, no asilo, como em “um lar”. Segundo Debert, essas terapias não respondem às necessidades reais do velho, uma vez que este já se considera diferente por estar no asilo e não em sua casa.

As análises mostraram ainda diferenças nas reações de homens e de mulheres nessas instituições.

Família, Subjetividade e Espaço Urbano

Glacy Queirós de Roure

A Profa. Glacy Queirós de Roure (Un. Católica de Goiânia/doutoranda IEL/Unicamp) analisou as mudanças de sentidos da paternidade a partir do surgimento dos exames de DNA. Trabalhou com a hipótese de que há um esvaziamento do sentido de família na sociedade contemporânea. Analisou algumas campanhas publicitárias de laboratórios de Biogenética, que enunciam: “DNA Paternidade, uma resposta para sempre”; “DNA - Mais que um código genético, um código de honra” e “DNA - No mínimo a verdade”. Suas análises levam a considerar uma separação entre a paternidade e o desejo sexual, e os abalos que os sentidos de pai biológico produzem tanto na paternidade quanto na filiação.

Antropologia Biocultural

Profa. Maria Beatriz R. Ferreira

A Profa. Maria Beatriz R. Ferreira expôs a linha teórica e resultados de pesquisas do Laboratório de Antropologia Biocultural da FEF - Faculdade de Educação Física - Unicamp, onde se procuram compreender as relações entre o corpo biológico e a cultura.

As pesquisas realizadas sobre o desenvolvimento motor de crianças de diferentes contextos (periferia de São José dos Campos - SP, uma vila de praia, em Ilhabela, SP) mostraram que o ambiente cultural determina o desenvolvimento motor da pessoa, e a sua relação com jogos, esportes e lazer.

Lexicologia e Lexicografia: Léxico, Corpus, Dicionário

Prof. Francisco da Silva Borba

O Prof. Francisco da Silva Borba (Unesp/Araraquara) apresentou a metodologia do trabalho de organização de corpus para feitura de dicionário e a estrutura dos verbetes, destacando o papel da circulação lexical e o critério sintático-semântico na análise lexical.

Além destes seminários abertos à participação do público, o Labeurb realizou seminários internos e reuniões de trabalho para dar prosseguimento às suas pesquisas. Essas sessões encontram-se registradas em fita cassete no CEDU.

CEDU – Centro de Documentação Urbana

Projeto SPEU

O CEDU informa que já se encontram disponíveis em seu acervo os textos

produzidos no interior do projeto de pesquisa “O Sentido Público no Espaço Urbano”, coordenado pela Profa. Eni Orlandi, com o apoio da Fapesp. Também se encontra no Centro o corpus analisado no projeto, contando inclusive com a hemeroteca.

Fundo Michel Pêcheux

O CEDU iniciou recentemente o trabalho de montagem do “Fundo Michel Pêcheux”, acervo destinado a abrigar a obra do autor francês fundador da Análise de Discurso, além dos trabalhos de outros autores significativos nesta área. Este acervo será formado por textos inéditos, pelas versões originais e suas diversas traduções em várias línguas, constituindo-se assim em um centro de referência para estudos da linguagem na perspectiva discursiva.

Textoteca

Está em funcionamento a textoteca do CEDU. Ela reúne textos eletrônicos e impressos de diversos gêneros. Foi concebida para propiciar à consulta de obras de referência em língua portuguesa. O objetivo é também o de auxiliar nas pesquisas em Ciências Humanas, especialmente nos Estudos Urbanos, colocando à disposição de alunos, pesquisadores e demais interessados um

terminal de consulta com busca eletrônica. O acervo atual conta com os seguintes materiais: dicionários, enciclopédias, jornais, revistas e textos jurídicos. Os materiais podem ser consultados no local.

A textoteca nasceu de projetos de pesquisa promovidos ou relacionados com o Labeurb. Dentre eles, salientam-se “O Sentido Público no Espaço Urbano” (*Labeurb/Fapesp*), “Núcleo de Jornalismo Científico” (*Labeurb/Labjor/MEC, PRONEX*), “História das Idéias Lingüísticas” (*IEL-Unicamp/Capes-Cofecub*) e “Palavra e Sociedade: entre a Língua e o Direito” (*Labeurb/FAEP-Unicamp*).

Publicações

Escritos

Novo número da série **Escritos** do Labeurb, ainda em torno de **ESCRITA, ESCRITURA, CIDADE (III)**, está sendo elaborado e reunirá textos sobre novas tecnologias de linguagem e Análise de Discurso, com a participação de Rosângela Morello e Claudia Wanderley.

Cidade Atravessada

Reunindo as reflexões apresentadas no Encontro Internacional Saber Urbano e Linguagem **CIDADE ATRAVESSADA**, o Labeurb publica o livro *O Sentido Público no Espaço Urbano - Cidade Atravessada*.

Grande parte das pesquisas apresentadas nessa obra se produziram na realização do projeto de pesquisa “O Sentido Público no Espaço Urbano”, desenvolvido no Labeurb. Outra parte dos textos resulta da intervenção de especialistas de diversas áreas de conhecimento sobre cidade que participaram do Encontro que apresentou os resultados dessa pesquisa.

Projetos Aprovados

O Labeurb teve dois de seus projetos aprovados e financiados. “Enciclopédia da Cidade: Um Glossário de Base” foi aprovado pelo CNPq para o período 2000/2002. E o projeto “Discurso Corporal”, em colaboração com a FEF e o IA, foi aprovado pelo Plano Estratégico Institucional (PEI) da Unicamp.